

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.462

Sexta-feira, 31 de Agosto de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redação, Administração e Tipografia  
Caçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Dementados pelo mais torvo dos ódios  
contra a organização operária, cuja ex-  
pansão os apavora, os nossos adversários a tudo recorrem para a aniquilação.

Quando pretexto não encontram para  
a prática de violências, a sua vileza não  
hesita em espalhar a calúnia—a arma di-  
lecta dos cobardes!

## ENTÃO SR. MINISTRO DA AGRICULTURA?

Então, sr. ministro da Agricultura, os operários estão trabalhando. ¿ Não era a greve o único obstáculo que lhe tolhia os movimentos, que não lhe permitia estabelecer o tipo único a 1\$20, o quilo?

Então, sr. ministro da Agricultura, quer-se ver agora essas medidas que a greve não lhe deixava tomar.

Então, sr. ministro da Agricultura, agora, é que se querem ver os grandes estadistas.

O sr. ministro da Agricultura afirmou ontem a um jornal da noite que mais duas ou três medidas como esta—a do aumento do preço do pão—endireitam com certeza a nossa balança económica.

Então, sr. ministro da Agricultura, tenha julgo. Não tome mais medidas. Não se meta a endireitar a balança económica.

Tomou medidas sobre o pão—e o pão subiu de preço. Se toca no bacalhau e nas batatas é possível que “a nossa balança económica” se endireite—mas onde vai parar a nossa economia doméstica? Quanto será preciso ganhar para um simples almoço de bacalhau e batatas? Quanto virá a custar “meia desfeita”?

Então sr. ministro da Agricultura, quando teremos pão a vinte mil réis o quilo?

## CALÚNIAS!

Os inimigos do proletariado usam dos mais variados processos para atacá-lo, empregam as armas mais vis, mais traíçoeiras para algum deles aos absurdos preconceitos que o embrutecem e os estúpidos que o reduzem à escravidão.

Se o proletariado não toma porante uma extorsão ou uma injustiça uma rápida atitude belicosa, trocam-no, aleijam-no de cobarde, de impotente e incapaz de defender os seus interesses; se, como acontece agora, levantam o seu protesto energético pleno de razão contra roubalheiras flagrantes feitas à sombra dum decreto protector, logo se erguem os conservadores, os punhos cerrados, os lábios espinhantes de raiva epilética clamando contra os «desordeiros» que pretendem lançar o país na ruína; se um movimento grevista termina sem alcançar o seu objectivo há uns cavalheiros anônimos, de intenções suspeitas que bôlcos insidiadas sobre os militares.

A greve geral de protesto contra o aumento do preço do pão trouxe contra os militares da União dos Sindicatos uma calúnia repugnante. Fez-se espalhar o repugnante boato de que o comité da greve e a Batalha se haviam vendido à Moagem.

Temos a nossa consciência perfeitamente tranquila. O grande público, porém, que ignora de que armas traíçoeiras os nossos inimigos se servem, na sua bôa fé, pode ser enganado.

Boatos tam repugnantes, acusações tam torpes, visam apenas a estabelecer o confusão e a desmoralização no seio da classe operária.

Desafiamos os caluniadores a provar quanto antes as suas afirmações, reparamos os acusadores a trazer a público essas provas comprometedoras para a Batalha e para a Organização Operária.

O proletariado, perante êsses caluniadores deve manter a sua serenidade, não lhes permitir que estabeleçam entre os trabalhadores a divisão que apenas aproveita à burguesia.

E quando alguém fizer afirmações dessa natureza, que as não faça longe de nós, mas aqui junto de nós.

## Notas e Comentários

### Caridade lucrativa

O despovoamento das cidades para as termas e praias atinge as pessoas ricas ou de posses avultadas que se permitem ao luxo de simular doenças para ir veranear. Porém, quem furta a esta gente a vida de prazer de que as cidades são mansos parcimoniosos do que as praias e as termas, transporta-as para um insuportável tédio. Para as arrancar desse tédio inventa-se uma série rassavelmente prolixa de pretextos. Um dos que mais agrada é, sem dúvida, o pretexto da caridade. Não há festa tan generosa para os rídiculos, nem tan favorecedora para os vaidosos, como a de caridade. Simula-se acudir aos pobres que não tem uma cédula de pão e um larrapo de miséria chita e acode-se de facto a cantoras sem voz, a músicos... sem música, a talentos sem gramática. A festa de caridade é sempre a estupidez a dançar num palco e a hipocrisia num platéia a aplaudir...

### Reviravolta

A Imprensa Nova diminuiu as páginas, que ficaram em duas, diminuiu o seu preço que passou por 10 centavos, e deixou de zangar-se com a Moagem. Agora a Moagem já não é sovada, já não é «polvo, molho, vampiro» o ministro da agricultura já não está tentado, já não se lhe recomenda «ponderação», «cautela», «atenção», «cuidado». O povo trabalhador é quem aponta os agressivos comentários. Porque se operou esta reviravolta?

**Grande Comissão Pro-Batalha**

E' convocada a assemblea geral a reunir hoje, às 20,30 horas, para tratar de importantes e urgêntissimos assuntos que se prendem com a excursão a realizar a Setúbal em benefício do orgão dos trabalhadores, —excursão que ficou adiada para quando se anunciar, por devido ao movimento contra o encarecimento do pão, a respectiva comissão organizadora ser forçada a interromper os seus trabalhos.

**Lógica jornalística**

Os sr. Berto Ferreira sofreu ontem neste jornal um comentário desagradável, devido a vir num entrevista por ele concedida ao «Diário de Lisboa» uma afirmação sua atribuindo a Santos Arranha a declaração que o emprego de bomba era admissível em todas as ocasiões. Corrigida a frase fica o que Arranha afirma: o emprego da bomba é assunto desculpável. O «Diário de Lisboa» diz que as duas frases tem muita semelhança, visto o que é desculpável e sempre admissível. Se assim é o que

## O PROBLEMA DO PÃO

### Um anônimo escreve-nos reforçando as reclamações da Confederação Geral do Trabalho

Por serem interessantes e por estarem, mais ou menos, de acordo com o pensamento da Organização Operária publicamos, chamando para elas a atenção dos nossos leitores, as considerações contidas numa carta que recebeu, comentando o problema do pão.

Elas:

—Sr. redactor.—Li nos jornais que uma comissão da C. G. T. tinha ido procurar o ministro da Agricultura a fim de lhe entregar uma representação reclamando o regime de um único tipo de pão, ao preço de 1520 o quilo.

Tem razão a C. G. T. Não, não há direito de estabelecer dois tipos de pão, um para o pobre e outro para os ricos.

Perante as exigências da alimentação, as necessidades do estômago são as mesmas, quer para os ricos quer para os pobres e, o que é mais, o estômago do pobre deve merecer maior solicitude do Estado, dando-lhe um pão bom, digerível e alimentício.

Em vez disto, dar ao povo um pão negro, intrágavel, a título de que é barato, ao povo que faz do pão a principal base da sua alimentação e cujas crianças só de pão vivem, as mais das vezes, é uma crueldade que não se justifica e constitui medida de ataque ao futuro da própria nacionalidade.

Ignorar, sr. redactor, os termos da reclamação que a C. G. T. pretendeu apresentar ao ministro da Agricultura. Devo dizer-lhe, entretanto, que para inteira satisfação dos desejos da C. G. T. não basta só apresentar a fórmula do diagrama pelo qual se consegue o tipo único do pão estabelecido da seguinte forma:

Moagem  
Preço de 100 quilos trigo a 1\$10 cada quilo..... 110\$00  
Taxa de moagem..... 9501,2  
119\$01,2

Sob as bases expostas o diagrama do tipo único do pão estabelece da seguinte forma:

Moagem  
Preço de 100 quilos trigo a 1\$10 cada quilo..... 110\$00  
Taxa de moagem..... 9501,2  
119\$01,2

Assegurar o consumo de todo o trigo nacional pelas entidades importadoras do trigo exótico.

g) Finalmente não permitir senão pão de trigo, ficando livre o de outros cereais.

Sob as bases expostas o diagrama do tipo único do pão estabelece da seguinte forma:

Moagem  
Preço de 100 quilos trigo a 1\$10 cada quilo..... 110\$00  
Taxa de moagem..... 9501,2  
119\$01,2

Assegurar o consumo de todo o trigo nacional pelas entidades importadoras do trigo exótico.

g) Finalmente não permitir senão pão de trigo, ficando livre o de outros cereais.

Sob as bases expostas o diagrama do tipo único do pão estabelece da seguinte forma:

Moagem  
Preço de 100 quilos trigo a 1\$10 cada quilo..... 110\$00  
Taxa de moagem..... 9501,2  
119\$01,2

Assegurar o consumo de todo o trigo nacional pelas entidades importadoras do trigo exótico.

g) Finalmente não permitir senão pão de trigo, ficando livre o de outros cereais.

Sob as bases expostas o diagrama do tipo único do pão estabelece da seguinte forma:

Moagem  
Preço de 100 quilos trigo a 1\$10 cada quilo..... 110\$00  
Taxa de moagem..... 9501,2  
119\$01,2

Assegurar o consumo de todo o trigo nacional pelas entidades importadoras do trigo exótico.

g) Finalmente não permitir senão pão de trigo, ficando livre o de outros cereais.

Sob as bases expostas o diagrama do tipo único do pão estabelece da seguinte forma:

Moagem  
Preço de 100 quilos trigo a 1\$10 cada quilo..... 110\$00  
Taxa de moagem..... 9501,2  
119\$01,2

Assegurar o consumo de todo o trigo nacional pelas entidades importadoras do trigo exótico.

g) Finalmente não permitir senão pão de trigo, ficando livre o de outros cereais.

Sob as bases expostas o diagrama do tipo único do pão estabelece da seguinte forma:

Moagem  
Preço de 100 quilos trigo a 1\$10 cada quilo..... 110\$00  
Taxa de moagem..... 9501,2  
119\$01,2

Assegurar o consumo de todo o trigo nacional pelas entidades importadoras do trigo exótico.

g) Finalmente não permitir senão pão de trigo, ficando livre o de outros cereais.

Sob as bases expostas o diagrama do tipo único do pão estabelece da seguinte forma:

Moagem  
Preço de 100 quilos trigo a 1\$10 cada quilo..... 110\$00  
Taxa de moagem..... 9501,2  
119\$01,2

Assegurar o consumo de todo o trigo nacional pelas entidades importadoras do trigo exótico.

g) Finalmente não permitir senão pão de trigo, ficando livre o de outros cereais.

Sob as bases expostas o diagrama do tipo único do pão estabelece da seguinte forma:

Moagem  
Preço de 100 quilos trigo a 1\$10 cada quilo..... 110\$00  
Taxa de moagem..... 9501,2  
119\$01,2

Assegurar o consumo de todo o trigo nacional pelas entidades importadoras do trigo exótico.

g) Finalmente não permitir senão pão de trigo, ficando livre o de outros cereais.

Sob as bases expostas o diagrama do tipo único do pão estabelece da seguinte forma:

Moagem  
Preço de 100 quilos trigo a 1\$10 cada quilo..... 110\$00  
Taxa de moagem..... 9501,2  
119\$01,2

Assegurar o consumo de todo o trigo nacional pelas entidades importadoras do trigo exótico.

g) Finalmente não permitir senão pão de trigo, ficando livre o de outros cereais.

Sob as bases expostas o diagrama do tipo único do pão estabelece da seguinte forma:

Moagem  
Preço de 100 quilos trigo a 1\$10 cada quilo..... 110\$00  
Taxa de moagem..... 9501,2  
119\$01,2

Assegurar o consumo de todo o trigo nacional pelas entidades importadoras do trigo exótico.

g) Finalmente não permitir senão pão de trigo, ficando livre o de outros cereais.

Sob as bases expostas o diagrama do tipo único do pão estabelece da seguinte forma:

Moagem  
Preço de 100 quilos trigo a 1\$10 cada quilo..... 110\$00  
Taxa de moagem..... 9501,2  
119\$01,2

Assegurar o consumo de todo o trigo nacional pelas entidades importadoras do trigo exótico.

g) Finalmente não permitir senão pão de trigo, ficando livre o de outros cereais.

Sob as bases expostas o diagrama do tipo único do pão estabelece da seguinte forma:

Moagem  
Preço de 100 quilos trigo a 1\$10 cada quilo..... 110\$00  
Taxa de moagem..... 9501,2  
119\$01,2

Assegurar o consumo de todo o trigo nacional pelas entidades importadoras do trigo exótico.

g) Finalmente não permitir senão pão de trigo, ficando livre o de outros cereais.

Sob as bases expostas o diagrama do tipo único do pão estabelece da seguinte forma:

Moagem  
Preço de 100 quilos trigo a 1\$10 cada quilo..... 110\$00  
Taxa de moagem..... 9501,2  
119\$01,2

Assegurar o consumo de todo o trigo nacional pelas entidades importadoras do trigo exótico.

g) Finalmente não permitir senão pão de trigo, ficando livre o de outros cereais.

Sob as bases expostas o diagrama do tipo único do pão estabelece da seguinte forma:

Moagem  
Preço de 100 quilos trigo a 1\$10 cada quilo..... 110\$00  
Taxa de moagem..... 9501,2  
119\$01,2

Assegurar o consumo de todo o trigo nacional pelas entidades importadoras do trigo exótico.

g) Finalmente não permitir senão pão de trigo, ficando livre o de outros cereais.

Sob as bases expostas o diagrama do tipo único do pão estabelece da seguinte forma:

Moagem  
Preço de 100 quilos trigo a 1\$10 cada quilo..... 110\$

# A COMÉDIA-FARÇA DE MAIOR SUCESSO ACTUALMENTE EM LISBOA É O CABEÇA DE TURCO NO TEATRO NACIONAL

## O perigo da greve militar...

que já esteve para tornar-se efectiva, bastante tem preocupado as classes exploradoras e conservantistas

PORTO, 28.—É lamentável que as classes conservadoras estejam alarmadas com os pronunciamentos de greve, indisciplina que vai germinando no seio das próprias forças que sustentam o sistema burguês. É lamentável e bem fundamental esse alarme...

Que os trabalhadores, desorientados pelas mais radicais ideias de subversão social, se agitem, se insurrecione, e façam greves quase endémicas, não é caso para admirar, para espantos de maior.

Esses princípios de rebeldia permanente, estão-lhes na massa do sangue—como na massa do sangue, enquanto subsistir o regime capitalista que nos tiraniza, estão os estígmas do sofrimento cruel...

O que, porém, é para causar arrepios, é para pôr em pé os cabos da careca reaccionária, é a certeza plena de que as doutrinas subversivas, revolucionárias, vão, à surreia, p'ante pé, entrando nos quartéis, insubordinando os «operários» fardados que estão incumbidos de guardar as costas e os baveres dos detentores da riqueza social, impulsionada pelos escravos das fábricas e oficinas.

Que pavor! Como isto anda!... Não bastava, para alterar a ordem ditada pelo estado burguês, para espalhar a inquietação entre os ricos exploradores, para lançar o país em perturbações constantes a desenvolverem lesões nos corações dos pobres industriais e comerciantes, os movimentos grevísticos do pessoal produtor, horrivelmente anarquizado, inimigo da sociedade, inimigo das instituições estatais e capitalistas, que são mesmo uma beleza de bortalha... Sempre o maldo do anexim popular a garantir que um mal nunca vem só... E ao mal proletário está prestes a juntar-se o mal da caserna, isto é, as greves das classes trabalhadoras estão prestes a juntar-se as greves das guardas encarregadas de defendem o actual estado de coisas, encarregadas de velarem pela instabilidade, pelo prestígio da autoridade consubstancial no estado...

De facto, para as casas privilegiadas que se encontram satisfeitas com as presentes fórmulas políticas, económicas e sociais, que violentamente nos apertam, porque, devido a elas é que essas castas tripudiam à vontade em cima da miséria pública — é um fenômeno aterrador a autoridade rebele-se contra a propriedade, querer-se dizer, contra a autoridade burguesa; é um desconchego temível a autoridade dos partidos, das armas, organizadas para morticínio, a favor dos falsificadores,

neamente, logo que souberam estar declarada a greve geral em Lisboa, e sem o chamamento da U. S. O. de Almada.

Redujo, hoje, às 19 horas, este sindicato, para apreciar o movimento pró-barateamento do pão.

Assistem delegados da U. S. Operários, não devendo nenhum caminhar faltar a esta reunião.

*Marco postal*

## EM S. JULIÃO DA BARRA OS PRESOS

estão submetidos a um regime

inquisitorial

S. Julião da Barra tem uma tradição de crimes e de violências. Recorda o inquérito, mas sem necessidade, visto que a república se encarregue de o recordar, revivendo-o. Desde que se deu a evasão de 11 presos, a situação dos operários que lá se encontram, modifica-se, agravando-se extraordinariamente. Nenhuma culpa assiste aos que estão no forte da fuga de presos, mas estão no sofrimento como se eles a tivessem de facto preparado.

A prisão é deplorável e a aglomeração de presos ainda a torna menos higiênica. Ainda por cima os presos foram proibidos de tomar banho. Semelhante proibição é disparatada. Equivaleria a uma condenação à imundice. A tornar ainda mais negro o quadro, no respeitante, a higiene, há ainda os desinfetantes que os presos tem inúmeras vezes reclamado sem serem atendidos.

O tratamento dos presos, depois da evasão, por parte do comandante do forte e do comandante da força que ali se encontra tem sido duma severidade estupenda.

A correspondência dos presos está submetida a um apertidíssimo regime de censura que não deixa passar sem demoradíssima vistoria a carta que trate assuntos mais íntimos e familiares.

Outra proibição estúpida e mesquinha são os selos de propaganda de *A Batalha* que não podem ser apostos na correspondência.

O tenente comandante da força quando se trata de responder às reclamações dos presos toma a atitude semelhante à que tomaria um surdo-mudo que puzesse de parte o recurso de se fazer entender por meio de sinas.

Alguns soldados da força tem mantido uma atitude inexplicavelmente hostil chegando um deles a dizer que iria pedir licença a sargento «para liquidar o que tinha debaixo do ótimo».

Tal é em rápidas linhas, despidas de comentários, a torturante situação dos presos em S. Julião da Barra — presos ilegalmente, cujas prisões estão ilegalmente prolongadas visto o fim de tanto tempo ainda não ter sequer culpa formada.

Fazendas de lâ para verão

o Depósito da Covilhã

ROSSIO, 93, 2.º andar

tem sempre uma grande variedade de tecidos em lâ e estambre que vende directamente ao prego da fábrica

Manda amostras ao domicílio que podem ser pedidas pelo

TELEFONE N. 4670

Lâs em fio para malhas.

Filial rua do Ouro, 206 e 208

LOJA DA AMÉRICA

Tem alfaiate

**VIRGILIO ARRAIANO**

COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor

FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA

PECAM AMOSTRAS

## Uma violência

Desde domingo último que se encontra preso o operário manipulador de pão Sebastião Marques da Silva. A família tem procurado obstinadamente saber em que local se encontra encarcerado. Apesar das diligências feitas nada conseguiram saber.

A prisão desse operário constitui uma ignobil violência o seu sequestro constitui um crime mais grave. Porque não diz a polícia onde se encontra o preso?

## TEATRO SÃO LUÍS — HOJE — HOJE —

Último espectáculo da célebre tonadillera

## LA GOYA

Récita dedicada à colónia espanhola  
e ao público de Lisboa

## NOITE DE ARTE

## AS GREVES

### Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa

Esta classe na assembleia realizada ontem tomou conhecimento de que mais uma vez o conselho declarou negar-se a negociar com a comissão a solução do conflito sem que o pessoal retome o trabalho.

A assembleia protestou energicamente contra o facto de os jornais burgueses, e em especial o «Diário de Notícias», terem noticiado que o Conselho de administração solutionaria o conflito concedendo 75 %, e que o pessoal retomaria já o trabalho, quando este resolveu quer na reunião, manter-se em greve enquanto o conflito não for solutionado em harmonia com as reclamações feitas.

A assembleia, indignada, considerou essas notícias um truque que visa a desmoralizar o movimento, que se caracterizou logo de inicio por uma consistência difícil de abalar.

O administrador do concelho desculpou o crime...

O chefe do distrito absolveu, em sua consciência de autoridade imperativa, o seu subordinado...

E todos juntam acham muito bem que o cadáver esteja abandonado há dois dias na igreja da localidade, enquanto o regedor-assassino continua em casa sua *fresca ribeira*...

Por cima de tudo isto, a República condecorará todas estas violências e gratificará todos os criminosos, posto que estamos num regime de ladrões e de patifes...

Depois, se calhar as miúas irem pelo juntamente com os carros, devido às impunidades duma indignação geral, aqui *del-rei* que são bandidos... revolucionários...

Porém, o movimento — que se estendeu às minas da fábrica de Baixo — prosegue. E visto que os operários mineiros e anexos não desistem dos seus propósitos, a nova administração da empresa procura, agora mais brandamente, convencer os seus exploradores a retomarem o trabalho sob condições de melhoria ainda não aceitáveis.

As reclamações foram modificadas para esta forma, e dentro das oito horas:

Encarregados e chauffeurs, 12000; lubrificadores, 11000; trabalhadores das diversas secções, guarda, maquinistas e fogeiros, 10500; mulheres, 8500; reformados, 5500; sobre os salários actuais dos encarregados, mais 4500; dos mineiros, serraleiros, carpinteiros e rapazes, 4500; e dos telefonistas, 2500. Exigem também o pagamento dos dias de greve, bem como dos dias em que esteve suspenso o castigado injustamente.

Nada mais justo. Mas as empresas não entendem assim... até ver...

Aí esquecia-nos dizer que as reuniões dos mineiros e anexos, incluindo o pessoal das máquinas, tem sido corridas e efectuadas na sua Associação. Que se mantêm sempre assim a vitória caber-lhes há...

O regedor de Fanzeres, um homem de maus fígados, um autoritário miserável, é deputado de Fanzeres, um homem de maus fígados, um autoritário miserável.

Corticeiros de Belém. — Reunião hoje, às 18 horas, em sessão magna para tratar de assuntos importantes e de todos os delegados.

Federación Marítima. — Reunião a comissão administrativa que apreciou um ofício dos descarregadores do Seixal sobre o despedimento do turno que trabalhava na fábrica de vidros de Amora tendo-se resolvido enviar uma comissão para entrevistar a empresa.

Federación Mobiliária. — Reunião a comissão administrativa que apreciou um ofício da fábrica de vidros de Amora tendo-se nomeado uma comissão para tratar da solução da greve do pessoal da Exploração do Porto de Lisboa. Apreciou também o conflito suscitado entre os descarregadores de Almada e os donos da Muiela e deliberou encetar «démarches» para a sua solução.

CONVOCACOES

Federación de Calçado, Couros e Peles. — Conselho Federal. — Para assuntos inadiáveis e de suma importância do distrito n.º 37, que não queria desrespeitar o disposto sobre o horário de trabalho, solteram a aplicação de 5 dias de multa cada, o que, como era seu dever, não aceitaram.

Assembleia, originado pela rápidas furtividade do Sindicato, não prendeu um espírito de verdadeira imparcialidade e independência, visto que o engenheiro que ali foi de Lisboa, propositadamente, realizou-o sempre se inclinou, desde o seu inicio, favoravelmente para o lado do chefe de secção, pois que as suas categorias se aproximaram, esquecendo por vezes, a missão que ali o levava e procurando convencer os atingidos da sua responsabilidade numérica falta que não cometiam. Pretendeu sofismar o artigo 18.º do regulamento ao horário de trabalho, que, nada tem com a questão, e jogou sempre com o analfabetismo daqueles, que por esse motivo, nãoclararam devidamente a questão, servindo isto, é claro, de atenuante ao procedimento do chefe de secção.

O chefe do distrito n.º 37, que se encontrava assistindo ao inquérito, conforme determinação superior, quis algumas vezes esclarecer as palavras dos deponentes, para que se havia passado, não lhe tendo sido consentido licença para tal, por conveniência do chefe de secção.

Assim os assentadores puseram a questão rudemente, mas sintetizando a justiça e a razão que lhes assistia, não podendo portanto o referido inquérito deixar de consignar a verdade, sem brilho nem retórica, mas de forma suficiente a ser compreendido com justiça e isenção.

O S. U. Mobilíário. — Reunião hoje, pelas 20.30 horas, a assembleia geral para deliberar sobre o ofício da Federación Mobilíária acerca desse congresso corporativo, sobre um ofício dum camarada da indústria que se encontra preso e sobre outros assuntos de interesse para a classe.

Para um assunto urgente convocam-se a comparecer hoje, pelas 20.30 horas, os camaradas que fazem parte da comissão da festa pré-jornal O operário do Mobilíário.

Para tratar dum assunto urgente deve comparecer hoje, pelas 20 horas, o secretário da Caixa de Solidariedade.

Todos os camaradas que ainda têm em seu poder listas pré-oferecidas sindicais devem vir prestar contas no mais curto prazo de tempo, afim de não dificultar o trabalho da comissão.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

Descarregadores de mar e de terra de Almada. — Reunião hoje, pelas 18 horas em assembleia geral, para apreciar a finalização do movimento de protesto contra o encarecimento do pão.

DI-LO TODA A GENTE

que são os fabricantes

Donas da Covilhã

que mais barato vendem, directamente ao público, as melhores e mais bonitas fazendas de lâ para

Fatos e vestidos

Depósitos de venda a retalho:

EM LISBOA

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º

NO PORTO

Rua Fernandes Tomás, 392-A

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

Fazendas para homem e senhora

## Como se encobrem os ladrões

**A justiça protegendo o coronel Freiria, Correia Barreto e Francisco Homem de Figueiredo que são acusados das mais nojentas falcatruas**

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Ex.º Cidadão António Abrantes Ferreira, muito digno Ministro de Justiça da República Portuguesa. — Lisboa.

Julgando dirigir-me a um homem de honra, a um português, e a quem não sera capaz de traír a terra que lhe foi berço, tenho a subida honra de, cumprindo um sagrado dever, participar a V. Ex.º o seguinte:

No dia 25 de Julho do ano de 1922, apresentei uma participação ao sr. Procurador Geral da República contra o cidadão António Xavier Correia Barreto, e, consequentemente tentei continuamente a entregar ao referido sr. Procurador Geral da República, mais queixas, contra o mesmo cidadão e bem assim contra o seu cúmplice, o cidadão Fernando Augusto Freiria e diversos de seus agentes, subindo, presentemente já no número de onze (11) as queixas en-tregues.

Devo aqui declarar a V. Ex.º, que, as referidas participações tiveram sido feitas em papel selado, reconhecidas por notário, todas em forma legal, e ao abrigo das leis da república; pois ex.º sr. ministro da Justiça, até à presente data, ao que me conste, o sr. Procurador Geral da República, traíu o alto dever do seu cargo, não tem ordenado o prosseguimento das já referidas participações e desprazando e calunando as leis da república, protege os acusados (autênticos réus) e é ainda um dos delegados do mesmo sr. Procurador Geral da República que me move um processo-querela por eu acusar o cidadão Xavier Barreto, pretendendo que lhe apresente as provas das muitas acusações, «mas não pela legalidade e como participante e como acusador: mas sim pela violência e arbitrio, como acusado».

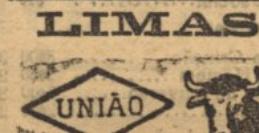
Assim o sr. Procurador Geral da República, assim o chefe da justiça e da magistratura portuguesa, pretende, infantil e larvadamente, para encobrir um reu e um verdadeiro criminoso e seus cúmplices, processar um acusador e um participante sem lhe estender as suas queixas, sem lhe atender as suas participações; o que equivale a ser ex.º um autêntico encobridor de crimes.

Os crimes de que apresentei participações são da maior gravidade; assim, entre outros crimes, eu acuso o cidadão António Xavier Correia Barreto de desvio de dinheiro, de falsificação, etc., etc.; eu acuso o cidadão Fernando Augusto Freiria de desvio de dinheiro, de receber em seu próprio proveito dinheiro proveniente de desvios, de fraude à pátria portuguesa, etc., etc.; eu acuso o cidadão Francisco Homem de Figueiredo de ocultar e rasurar documentos que faziam parte de um processo enviado a um tribunal da república. Como v. ex.º compreende são da maior gravidade os crimes de que eu acuso os citados cidadãos.

Pois, ex.º sr. ministro, são passados já 13 meses e continuam livres da justiça os acusados, os quais, abusando da impunidade, e, de cumplicidade com diversos agentes pela Fórmula, pela Vídua, pelo Arbitrio, como no tempo de Torquemada, me arrancam em pleno dia da minha repartição, onde estavam trabalhando com os meus camaradas, e me metem numa prisão em companhia de diversos presos que desonravam, mas que estavam certo, o peor deles é mais honrado do que os cidadãos que eu acuso; depois de preso, militarizando-me, desterrando-me para Bragança, para só, então, de longe me acusarem de tan falsas, como irrisórias acusações, ingenuamente julgando os criminosos, ficassem assim livres da minha sombra forte da justiça.

Seu ministro da Justiça, qual é a lei pela qual esta autorizada uma autoridade judicial, a não dar seguimento a uma participação contra um crime? Seu ministro da Justiça, qual é a lei que autoriza os cidadãos António Xavier Correia Barreto, Fernando Augusto Freiria e Francisco Homem de Figueiredo a cometer crimes impunemente? Seu ministro da Justiça, existe ou não existe a lei de responsabilidade ministerial? Lei n.º 226 de 20 de Julho de 1914? Transcrita e publicada na ordem do exército n.º 19, da 1.ª série de 21 de Agosto de 1914 a páginas 1183?

Seu ministro da Justiça, v. ex.º é um ministro da república, não é um senhor de Portugal, nem todos os portugueses são seus escravos e assim cumpre-lhe imediatamente cumprir as leis da república, de que v. ex.º é accidentalmente ministro?



MARCAS REGISTADAS

As melhores são as da União. Tomé Peixoto, Vies de Leite, P. P. P. e P. P. P. das lojas de desfraldas. Rivalizam em preços e têm

pera com as melhores inglesas.

**Gama**

GRANDE VARIEDADE

DE —

Bilhetes, fracções e cauteis

para todas as

**LOTERIAS**

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$50 para registo

Fornecido para revender

TELEFONE 4.020 NORTE

PEDIDO A

**F. SILVA GAMA**

Rua Amparo, 51 — Lisboa

## TEATROS

## TEATRO NACIONAL

## A farça de Ocabeça de turco adaptação de Costa Ferreira

acusador, que desafia alguém a que lhe aponte uma, leve sequer, mancha na sua vida, particular, civil, ou, militar.

Seu ministro da Justiça, esta carta que hoje dirijo a v. ex.º é um documento público, como público já é, é importante assumo, e, antes de assinar declaro a v. ex.º que, para o Direito da Fórmula e do Arbitrio até hoje empregado contra mim, empregarei também o Direito da Fórmula, quando eu o entender e julgar conveniente e oportuno, Direito este, e, Fórmula esta, que tenho, como qualquer cidadão (n.º 37 do artigo 3.º da Constituição) que se considera português e, não escravo dos inimigos de todos os seus címplices.

Seu ministro da Justiça, o cidadão Fernando Augusto Freiria, como membro do poder executivo, ordenou que se desviassem verbas importantes, que, pelas leis da república, deveriam entrar no Banco de Portugal, e houve um mês em que, só em gazolina para o automóvel ao serviço do ministério e da guerra gastou em média mil escudos diários (1.000\$00) ao passo que, começado este crime, deixaria ele o exército português em condições de poder defender a pátria portuguesa? Dofaria ele o exercício de tudo o necessário à sua missão? Haverá munícipes para me desfazer, que em caso de guerra chegue para algumas horas de fogos? Haverá carros de transportes das mesmas? Haverá granadas Mills? e outras? Haverá gado, etc., etc., etc., que os técnicos das várias armas e serviços o dão, pois, em, deles, só consegue os seus crimes.

Pois sr. ministro da Justiça, é um homem destes que, num outro país qualquer já estaria fuzilado, ou, pelo menos expulso do exército e posto na fronteira, que o sr. Procurador Geral da República quer encobrir não duvidando para isso enxovalhar um cidadão

Sou de v. ex.º muito atento venerador,

Alredo de Sousa Azevedo  
Voluntário, ferido  
da guerra

**LISBOA NA RUA**

Notícias

Quedas

Segue à manha para as Caldas da Rainha, onde, à noite, no teatro Pinheiro Chagas, representará a linda peça «Una mulher sem importâcia», a companhia Lucília Simões-Erício Braga, que recentemente, deu três récitas em Setúbal.

Récitales

Todas as noites, na sala do Nacional, reza a mais estrepitosa gargalhada durante a representação da desolante peça «O cabeça de turco». E o caso não é para menos, visto que as suas imprevistas situações, fazem da peça o mais alegre espetáculo da actualidade.

— No Apolo, repete-se «As Pupilas do sr. Reitor», peça cheia de interesse pelo seu entredo sentimental, e ainda pelo óptimo desempenho que lhes dão todos os artistas.

— A revista «Fado Corridos» continua dando repetidas enches na Maria Vitoria. Anunciada é a contatar, ali, antecipadamente com uma noite de entusiasmo, alias justificadissimo, pois o «Fado Corrido» é uma das mais graciosas revistas que tem subido à cena nos palcos da nossa capital.

Hoje repete-se.

— As diversas do «Avenida Parque»

## Passeios e excursões

## A Sintra, Colares e Praia das Macas

Esta interessante excursão, promovida pelo S. U. Metalúrgico, em auxílio das aulas e outros melhoramentos a realizar na sua sede, não pôde, como estava anunciado, realizar-se no pretérito domingo, por motivo da greve geral, tendo ficado adiado para o já próximo 2.º domingo de setembro, dia 9.

Como temos publicado, esta excursão é realizada em caminhões, que partem da Rotunda às 6.30 horas, e, regressam de Sintra às 18 horas, realizando-se no campo dos Seteais, neste vila, um picnic com vários atrações e surpresas.

Os camaradas que desejam tomar parte neste belo passeio de confraternização podem adquirir os poucos bilhetes que restam, ao preço de 12.500, na rua da Esperança, 204, 2.º.

**PEDRAS PARA ISQUEIROS**

Legitimo metal Auer privilegiada e acreditada universalmente por ser a única que faz bonito.

Cuidado com as imitações. DUZIA \$50 isqueiros, rodas, tubos, pipos e tauzões. Fornece para revenda

**CARLOS A. SANTOS**

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

## Casa Narciso

Fabricante de bandeiras

Especialidade em bandeiras artísticas

187-R. dos Fanqueiros

